

A CONCEPÇÃO DE POLÍTICA E DE EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO DE KARL KORSCH: A INFLUÊNCIA DOS SOCIALISTAS FABIANOS

Pedro Leão da Costa Neto[‡]

INTRODUÇÃO

A elaboração, difusão e recepção da obra teórica de Karl Korsch sempre estiveram associadas, em diferentes formas, a conjuntura e a luta política. Desde seus escritos do período de 1919-1920, dedicados a problemática dos Conselhos Operários e a problemática da socialização, passando por *Marxismo e Filosofia*, livro que marcará junto com *História e Consciência de Classe* de Lukács as discussões filosóficas marxistas nos anos 1920 e se constituirão em clássicos da tradição “marxista ocidental”. A sua ruptura política com o KPD fará com que sua obra posterior encontre um eco apenas no interior de pequenos grupos. Somente a partir da segunda metade dos anos 1960 e, ao longo da década de 70, como resultado das diferentes transformações ocorridas no interior marxismo e do movimento revolucionário internacional, ocorridas depois das revelações de Kruschov frente ao XX Congresso, e da constituição de diferentes grupos teóricos de extrema esquerda, é que a obra de Korsch foi redescoberta, passando a ser objeto de grande interesse teórico, sendo a publicação da *Karl Korsch Gesamtausgabe* sob a direção de Michael Buckmiller a coroação deste processo. Entretanto, uma nova conjuntura teórica e política a partir dos anos 1980, levaram a obra de Korsch a um novo esquecimento.

O objetivo de nosso artigo é tentar identificar a importância que o jovem Korsch (1912-1922) atribuía a educação no processo de emancipação política, importância esta como tentaremos de-

[‡]Professor do Mestrado em Educação e do Curso de História da Universidade Tuiuti do Paraná. Doutor em filosofia pela Universidade de Varsóvia - Polônia.

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto
monstrar, reflete uma presença no seu pensamento, das idéias dos socialistas fabianos.

Karl Korsch¹ nasceu no dia 15 de agosto de 1886, em Tostedt, próximo a Hamburgo, em uma família de classe média. Iniciou em 1806-1807, seus estudos universitários em Filosofia e Humanidades em Munique, Genebra e Berlim; em 1908, passou a estudar Direito na Universidade de Jena, na qual concluiu, em 1911, o seu doutorado em Direito. Durante o seu período de estudante, participou da organização estudantil Freie Studenten, na qual conheceu Hedda Gagliardi, pedagoga de formação e sua futura esposa.

É importante destacar que a formação intelectual de Korsch está marcada por alguns traços característicos e distintivos que o individualiza no interior da tradição marxista² Relevante para a sua formação política foi a aproximação existente, entre os estudantes da Universidade de Jena e os trabalhadores da famosa Indústria Ótica Zeiss, localizada naquela mesma cidade. (KELLNER, 1977: 5-7; KORSCH, H. 1973: 113-117). A trajetória intelectual de Korsch foi marcada pela sua participação no Círculo Sera criado pelo importante editor Eugen Diederichs (1867-1930)³. Diederichs, em sua editora, publicou uma série de obras de destacados filósofos e escritores de literatura, clássicos da filosofia hindu, Henri Bergson, Leon Tolstói, Herman Hesse, entre outros. Uma das características deste movimento foram as diferentes influências que receberam

¹ Esta notícia bibliográfica está baseada nas seguintes referências: (MATTICK, 1973: 5-25; KORSCH, H., 1973: 113-129; AXELOS, 1964: 9-15). Para uma bibliografia completa das obras de Korsch, consultar: (KORSCH, 1978: 163-177).

² Para maiores informações sobre este período de formação de Korsch, consultar, CARRINO (1981: 169-176). Se por um lado, o livro de Agostino Carrino nos oferece informações, particularmente ricas, no tocante à formação jurídica do nosso autor, a sua preocupação excessivamente crítica em relação ao marxismo, torna muitas vezes suas análises problemáticas.

³ Sobre as relações entre o casal Korsch e o Círculo Será, cf. (KORSCH, H., 1973: 117), a respeito do Círculo Sera e Eugen Diederichs, cf. (FROISSARD, 2007; MORGENSTERN, 2005). É curioso sublinhar que o filósofo da ciência, Rudolf Carnap, cuja obra foi objeto de grande interesse por parte de Korsch, nos anos 1930, fez parte do mesmo círculo quando estudou em Jena na primeira metade da década de 1910.

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto de diferentes correntes socialistas; entre seus objetivos, podemos destacar o de “criar um socialismo dinâmico, antiburguês, ético, inspirado na Sociedade Fabiana inglesa, em Jean Jaurés e Henri de Man” (FROISSARD, 2007). Diederichs foi também o editor da importante revista de cultura e política *Die Tat*, na qual entre os anos 1912 e 1920, Korsch publicou aproximadamente vinte e um artigos, entre os quais alguns dedicados à Sociedade Fabiana e a suas atividades. (KELLNER, 1977: 25).

Durante os anos 1912-1914, Karl Korsch, e sua mulher Hedda, moraram na Inglaterra, onde Korsch trabalhou com o Professor de Direito Ernest Schuster, avô do poeta Stephen Spender, na tradução e comentários para a edição alemã de seu livro sobre o Direito Civil e Processual Inglês. É justamente durante este período, que Korsch e sua mulher entram em contacto e se filiam à Fabian Society: “a primeira organização a que ele (Korsch) pertenceu”. (KORSCH, H. 1973: 117-118).

A SOCIEDADE FABIANA

A Fabian Society⁴ foi fundada, em 4 de Janeiro de 1884, por um grupo que reunia burgueses e intelectuais, entre os quais podem-se destacar Edward Pease – que será por mais de duas décadas seu secretário, George Bernard Shaw, Havelock Ellis, Sidney Webb – que na década seguinte se casará com Beatrice Potter e que serão importantes teóricos da Sociedade. É importante destacar ainda entre seus membros, ilustres intelectuais como: Annie Besant, Graham Wallas, Bertrand Russel, R. H. Tawney, G. D. H. Cole, H. Lasky entre outros. O nome da Sociedade era uma clara referência ao general romano Fabius Maximus Cunctator, conhecido como o Temporizador, por sua estratégia bem sucedida empregada contra Aníbal; um de seus fundadores, Frank Podmore escreve a este respeito, o que se

⁴ Para a reconstrução da história dos socialistas fabianos nos baseamos em: COLE, 1974: 108-131; DROZ, 1982: 347-397; HOBBSAWM, 1981: 254-275, PENCH, 1988; SALSANO, 1981 e GOROSTIZA.

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto transformou no lema da sociedade: "É necessário esperar o momento preciso, como Fabius teve a paciência em sua luta contra Aníbal, apesar das críticas das quais ele era objeto por sua lentidão, mas quando o momento chegar, é necessário saber bater forte, como fez Fabius". (COLE, 1974: 110). Se o lema originariamente remetia a necessidade de uma preparação antes de toda ação, posteriormente, este mesmo lema passou igualmente a expressar uma das principais características da sociedade: o gradualismo das ações políticas propostas. (HOBSBAWM, 1981).

Em um de seus documentos programáticos, redigido em 1887, a Sociedade Fabiana se caracteriza da seguinte forma:

A SOCIEDADE FABIANA É COMPOSTA DE SOCIALISTAS.

Portanto, essa tende a reorganização da sociedade através da emancipação da terra e do capital industrial da propriedade individual ou de classe e a sua transferência à comunidade em nome do interesse geral. Somente deste modo os recursos naturais e as vantagens adquiridas do país poderão ser divididos eqüitativamente entre toda a população. (FABIAN SOCIETY, 1896, apud: SALSANO, 1981: 387).

E acrescenta, referindo aos métodos a serem utilizados para a sua efetivação:

Para alcançar tais objetivos, a Sociedade Fabiana confia na difusão das idéias socialistas e sobre as mudanças sociais e políticas que assim conseguirem, essa procura promover tais mudanças mediante a divulgação do conhecimento entorno dos aspectos econômicos, éticos e políticos da relação indivíduo-sociedade. (FABIAN SOCIETY, 1896 apud: SALSANO, 1981: 387-388).

Aparecem aqui referidas, dois aspectos fundamentais da concepção política dos fabianos, ou seja, a importância atribuída

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto
ao papel da educação e da difusão das idéias socialistas e a idéia do caráter gradual da transição a nova sociedade. A respeito, desta transformação gradual, George Bernard Shaw observa: "O que significa então especificamente uma transição gradual a social-democracia? Significa a gradual extensão do direito de cidadania, e transferência da renda e do lucro ao Estado, não em bloco mas em parcelas." (SHAW, 1889, apud: SALSANO, 1981: 390).

Outra importante concepção, desenvolvida pelos fabianos, refere-se ao caráter pratico e antiespeculativo de suas concepções. Esta característica é particularmente importante para entendermos, tanto as diferenças que se estabelecerão com relação ao marxismo em geral, como em particular, a influência que o Socialismo Fabiano exerceu sobre Eduard Bernstein, o "pai do revisionismo". Sobre esta concepção fabiana é importante lembrar as palavras do dirigente da Sociedade, E. Pease:

Os Ensaio Fabianos defendiam a tese do socialismo em uma linguagem simples que todos poderiam compreender. Baseavam-se no socialismo, não em especulações de um filósofo alemão, senão na evolução da sociedade como observamos ao nosso redor. Aceitaram a ciência econômica como ensinavam professores ingleses de prestígio; construíram o edifício do socialismo sob os fundamentos de nossas instituições políticas e sociais existentes, provaram que o socialismo não era nada mais que o próximo passo no desenvolvimento da sociedade, que havia um fato inevitável nas mudanças produzidas como conseqüência da revolução industrial do século XVIII. (PEASE apud COLE, 1974: 115).

Por fim, devemos ainda destacar, como outro importante traço característico, da política adotado por esta tendência do socialismo inglês, a idéia da "impregnação", ou seja, a tática "de infiltrar-se nas organizações liberais, tanto ao nível nacional quanto ao nível

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto local, para fazer penetrar pouco a pouco as idéias socialistas ou socializantes". (DROZ, 1982: 366).

Como já foi dito acima, um dos importantes aspectos da sociedade foi justamente de educação e de difusão das idéias socialistas, importante exemplo destas atividades são, por exemplo, a elaboração de inúmeros panfletos (48 entre 1884 e 1893, 128 entre 1893 a 1914) e conferências (só no ano de 1888 chegaram a 721). (DROZ, 1982: 365-366).

Em um artigo dedicado a Beatrice Webb, o estudioso espanhol Gorostiza observa a este respeito:

os fabianos entendiam que o meio fundamental para levar a cabo seu trabalho deveria ser a educação e a propaganda através de artigos, folhetos, conferências e instituições. 'Educar, agitar, organizar' era seu lema. Neste sentido é destacável que o matrimônio Webb fundará em 1895 a 'London School of Economics and Political Science'. (GOROSTIZA, 2007: 10).

A partir do conjunto de observações desenvolvido acima podemos enumerar as principais características políticas do movimento fabiano: o pragmatismo e gradualismo da sua concepção de socialismo, a importância dada a educação e a difusão das idéias socialistas e a tática da impregnação.

A relação entre os Marxistas e os Socialistas Fabianos nunca foi unívoca. Desde a fundação da sociedade em 1884, Engels manteve uma forte reserva em relação aos fabianos, reserva esta que só tendeu a aumentar na medida, que estes exerciam uma influência crescente sobre o movimento social-democrata. Podemos encontrar exemplos destas posições críticas de Engels, na sua correspondência da última década de sua vida. Dentre as inúmeras cartas de Engels, dedicadas a esta questão, podemos citar a conhecida carta a F. A. Sorge, na qual afirma:

Os fabianos são um grupo de ambiciosos londrineses, que compreenderam o bastante para darem conta da inevitabilidade da revolução social, porém que não poderiam confiar esta gigantesca tarefa somente ao rude proletariado, e que por isso têm a amabilidade de porem-se à frente. O princípio fundamental deles é o temor da revolução. São os "cultos por excelência. (...) Este socialismo é apresentado como uma consequência extrema, porém inevitável do liberalismo burguês, em consequência do qual seguem a tática de não oporem-se resolutamente aos liberais enquanto adversários, senão de empurrá-los em direção das conclusões socialistas, de enganá-los, de *permeate liberalism with socialism*. (...) Naturalmente, não se dão conta, que eles mesmos se mentem e se enganam, ou enganarão o socialismo. (MARX e ENGELS, 1977: 627-628).

As sucessivas observações e advertências de Engels, entretanto, não impediram que Eduard Bernstein, primeiro se aproximasse e depois fosse significativamente influenciado pelas concepções fabianas. Estas influências se manifestarão posteriormente nos escritos de Bernstein, nos quais propõe revisar e adequar a teoria social-democrata a sua prática e desta maneira abandonar os objetivos finais abstratos⁵ (GUSTAFSSON, 1975: 173-241). Antes de passarmos a análise das influências teóricas dos socialistas fabianos, na obra de Korsch, cabe ainda aqui lembrar, duas importantes idéias da Sociedade Fabiana.

⁵ Poderíamos aqui, nos interrogar, se a relativa simpatia de Korsch para com Bernstein, não se justifica - como já foi observado por alguns comentadores - pela experiência fabiana comum a ambos. Korsch em um seu escrito de 1937, O fim da Ortodoxia marxista, observa: "Eduard Bernstein, que já tinha dado sérias contribuições ao marxismo, exprimiu desde o se exílio londrino, suas opiniões 'heréticas' (inspiradas principalmente no seu estudo do movimento operário inglês) concernentes a relação entre a teoria e a prática do movimento socialista alemão e europeu da época, suas concepções e seus pontos de vista foram no momento, como muito tempo depois, unanimemente mal compreendidas, tanto por seus amigos como por seus inimigos". (KORSCH, 1973b: 239).

A primeira idéia nos remete, a importante produção teórica do casal Beatrice e Sidney Webb, em particular os seus estudos dedicados aos sindicatos, nos quais será desenvolvida a idéia de Democracia Industrial (importante conceito ao qual Korsch fará inúmeras referências): *The History of Trade Unionism* (1884) e *Industrial Democracy* (1897). (COLE, 1974: 205-216; GOROSTIZA, 2007).

E a segunda idéia, como observou, Hobsbawm, referindo-se a influência dos fabianos, acentuou os aspetos associados a um conteúdo positivo para o socialismo, a vontade e a educação: “Os fabianos, (...), introduziram um elemento voluntarista no socialismo por sua insistência na educação socialista do povo e uma ‘fórmula positiva para a construção socialista’ mediante suas discussões sobre o controle da indústria”. (HOBSBAWM, 1982: 158).

A INFLUÊNCIA DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DOS SOCIALISTAS FABIANOS EM KARL KORSCH

A presença de uma influência fabiana na obra do autor de *Marxismo e Filosofia* já foi objeto de análise por um conjunto de comentadores da sua obra. Retomamos aqui algumas destas observações que podem nos ajudar a melhor problematizar estas relações.

Por exemplo, Stephen Eric Bronner destaca a importância da concepção prática e antimetafísica do socialismo entre os fabianos e sua oposição ao fatalismo histórico do marxismo da II Internacional, como uma importante influência no pensamento de Korsch:

Embora cético quanto à política burocrática e reformista da Sociedade, foi influenciado por sua concepção antimetafísica e “prática” do socialismo. Os fabianos também rejeitavam o determinismo fatalista do marxismo ortodoxo e, dado seu encontro anterior com o idealismo alemão, tinha sentido que Korsch desenvolvesse uma ênfase sobre a consciência e outros fatores ‘subjetivos’ com respeito à luta da classe trabalhadora. (BRONNER, 1997: 22)

A mesma crítica ao fatalismo do marxismo da social-democracia é destacada por Leszek Kołakowski (1989: 1036):

Korsch, apesar de toda crítica fundamental a toda forma de reformismo, afirmava que tanto os revolucionários, como os reformistas britânicos eram movidos por uma verdadeira vontade de socialismo e conhecem o peso das condições subjetivas, no lugar de esperar como os ortodoxos da II Internacional, na boa vontade das causas do determinismo histórico.

Por sua vez, o editor das obras de Korsch, Michael Buckmiller nos oferece igualmente importantes indicações para compreendermos as relações entre Korsch e os socialistas fabianos:

Durante a sua estadia na Inglaterra, entre 1912 e 1914, Korsch foi membro da organização socialista não revolucionária da Fabian Society, de caráter propagandístico e recrutado principalmente de intelectuais. Os fabianos se consideravam como uma vanguarda, ainda que evidentemente em um sentido distinto de Lênin. Não concebiam sua tarefa como a organização do poder político, senão como a educação socialista do conjunto da população. Pois bem, o que Korsch admira nessa organização é a flexibilidade teórica e prática e a sua superioridade intelectual em relação as outras organizações socialistas, sua atitude ativista e, sobretudo, seu caráter elitista. Nessa época crítica, a crescente passividade e escassa concretude teórica da social-democracia, que designa globalmente como tendência marxista do socialismo, ambas atitudes que se revelam no caráter meramente negativo de seu anticapitalismo vazio. A social-democracia não possui uma fórmula positiva da organização da economia política socialista, limitando-se simplesmente a consignar "socialização dos meios de produção". E da não elaboração dessa fórmula se apresenta

o perigo ainda maior de uma decomposição sindicalista, com suas reivindicações muito mais simples e próximas do operário fabril. (BUCKMILLER, 1973: 116).

Por outro lado, como resultado da nossa investigação, pudemos encontrar diferentes indicações da influência da experiência fabiana na trajetória intelectual de Korsch; desde as mais exteriores, como por exemplo da publicação no ano de 1912, de um artigo intitulado “Die Fabian Society”, para a revista Die Tat, a organização da tradução em 1919, da edição alemã, de um escrito de George Bernard Shaw; até elementos mais importantes, como a utilização do conceito de democracia industrial⁶ e a crítica a sua crítica ao caráter abstrato das concepções anti-capitalistas da social-democracia, em particular da expressão “socialização os meios de produção”.⁷ Entretanto, devido ao objeto do nosso artigo, nos concentraremos aqui na problemática educacional. Na seqüência, enumeramos algumas destas influências.

Um importante capítulo da influência das atividades educativas dos Socialistas Fabianos, no pensamento e na ação de Korsch, está associado a criação do *Institut für Sozialforschung*. Diferentes autores já destacaram a decisiva contribuição de Korsch para a criação do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt. Retomamos aqui alguns dos aspectos relevantes.

Primeiramente, em 1919, Korsch cria e dirige a coleção *Sozialistische Schriftenreihe*, que teve como primeiro volume o já citado livro de Korsch, *Was ist Sozialisierung? Ein Programm des praktischen Sozialismus*. Stephen Bronner observa que a coleção estava organizada “nos moldes dos empreendimentos educacionais dos fabianos” (BRONNER, 1997: 24). É importante igualmente destacar, que será

⁶ Sobre a utilização do conceito de democracia industrial, título de um livro redigido pelo casal Beatrice e Sidney Webb do final do século XIX, é importante destacar a importante obra de Korsch, de 1922, *Luta de Classes e Direito do Trabalho*, na qual retoma de maneira crítica o referido conceito. (KORSCH, 1980).

⁷ Para uma análise desta questão, consultar o artigo do jovem Korsch: “A fórmula socialista para a organização da economia”. (KORSCH, 1982: 9-12).

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto publicado como o sétimo e último volume desta série, os escritos sobre socialização do seu aluno Felix Weil, que será o futuro financiador do Instituto. (WIGGERSHAUS, 1993: 13).

Em segundo lugar, Korsch organiza a celebre Erste marxistische Arbeitswoche (Primeira Semana de Trabalho Marxista)⁸ realizada nas proximidades de Ilmenau, no início dos anos 1920, e que contou com a presença de um grupo de destacados marxistas (além de Korsch participaram desta semana entre outros Georg Lukács, Karl Wittfogel, Friedrich Pollock). Podemos nos perguntar se esta semana foi organizada nos moldes das Escolas de Verão dos Socialistas Fabianos, sobre as quais Korsch redigiu um artigo para o Die Tat, em 1913. O ponto de partida das discussões da semana teriam sido as exposições realizadas por Lukács e Korsch sobre seus respectivos livros História e Consciência de Classe e *Marxismo e Filosofia*. Como sabemos esta semana, financiada igualmente por Weil, é considerada como uma das atividades que contribuíram a pensar a criação do Instituto. (WIGGERSHAUS, 1993: 13ss.).

Em terceiro lugar, o nosso autor imaginava a princípio a criação do *Institut für Sozialforschung*, seguindo o modelo do “Departamento de Investigação Fabiano”; e foi através da sua amizade com que “Korsch teria sido um dos primeiros a despertar o seu interesse pelo marxismo”. (JAY, 1974: 28). Korsch igualmente o incentivou a financiar o futuro Instituto (KELLNER, 1977: 7). Weil teria originalmente pensado no nome do seu professor como o futuro chefe do Instituto. (Id. : 25).

Além destas atividades, que podemos identificar uma influência das políticas educativas fabianas, é importante destacar o papel atribuído por Korsch à educação, no processo de transformações sociais. Em sua brochura *O Que é a Socialização?*, no seu parágrafo

⁸ Sobre a Erste marxistische Arbeitswoche consultar o livro de Rolf Wiggershaus dedicado a Escola de Frankfurt. (1993: 16ss.). É curioso aqui lembrar que Kurt Albert Gerlach, escolhido para ser o primeiro diretor do Instituto, “após uma longa estadia na Inglaterra, onde ficou fortemente impressionado pela Fabian Society” (Id.: 18). A sua morte prematura impediu que assumisse o cargo e foi substituído Carl Grünberg.

21: Que devemos fazer ? A Educação para o Socialismo, Korsch desenvolve a questão da importância da educação para a criação de condições que favoreçam a luta pela realização do socialismo. Neste sentido, o marxista alemão afirma:

(...) A transição para a economia socialista pode ser eficazmente favorecida desde fora do âmbito da ação política, da autodefesa cooperativa e da luta sindical pela definição contratual de condições mais vantajosas, somente através de uma infatigável atividade educativa desenvolvida na direção da geração que esta crescendo. Aqui se localizam as grandes tarefas daqueles homens cujo desejo apaixonado e entusiasmo revolucionário não serão jamais satisfeitos pelo desenvolvimento das relações sociais de produção, sempre lento e sujeito a diferentes paradas e contragolpes. (KORSCH, 1973a).

Antes de finalizar, talvez fosse igualmente interrogar se a reflexão korschiana, durante o seu período formativo, caracterizada por uma "formação cultural e política estranha ao clichê do marxismo ortodoxo" (RUSCONI, 1973: 1198), não guarde alguma analogia com a posição por ele defendida em um dos seus últimos escritos, do início dos anos 1950, *Dez Teses sobre o Marxismo hoje*, nas quais insere Marx "entre os numerosos fundadores e continuadores do movimento socialista da classe operária". (KORSCH, 1964: 185).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOELLA, L. Reificazione e rivoluzione: la Lukács-Debatte dal 1923 al 1933, In: Bloch, Ernst et al. Intelletuali e Coscienza di Classe. Il dibattito sul Lukács 1923-24 (Boella, L. org.) Milano: Feltrinelli, 1977.

BRONNER, S. E. Karl Korsch: O Marxismo Ocidental e as Origens da Teoria Crítica, In: BRONNER, S. E. Da Teoria Crítica e seus teóricos. Campinas: Papirus, 1997.

BUCKMILLER, M. Observaciones sobre la Crítica de Korsch de Oskar Negt. In: SUBIRATS, E. Karl Korsch o el nacimiento de una nueva época. Barcelona: Anagrama, 1973.

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto

CARRINO, A. Stato e Filosofia nel Marxismo Occidentale Saggio su Karl Korsch. Napoli: Eugenio Jovene. 1981.

COLE, G. D. H. História del Pensamiento Socialista Vol. III La Segunda International. 2ª reimpr., México: FCE, 1974.

DROZ, J. Le socialisme en Grande-Bretagne de 1875 a 1914. In: DROZ, Jacques (Org.). Histoire Generale du Socialisme Tomo II: De 1875 a 1918. 2ª ed., Paris: PUF, 1982.

FROISSARD, M. La "Konservative Revolution" y sus editores. Disponível no site: <http://www.arrakis.es/~fsln/ale-8.htm>. Acessado em 30 de fevereiro de 2007.

GERLACH, E. Introducción a Karl Korsch, Que es la Socialización?, In: KORSCH, K. Que es la Socialización? Barcelona: Ariel, 1975.

GOROSTIZA, J. L. R. Beatrice Webb y el Socialismo Fabiano. Disponível no site: <http://www.ucm.es/BUCM/cee/doc/01-13/0113.pdf>. Acessado em 15 de fevereiro de 2007.

GUSTAFSSON, Bo. Marxismo y Revisionismo. La critica bernsteiniana del marxismo y sus premisas histórico-ideológicas, Barcelona: Grijalbo, 1975.

HOBSBAWM, E. J. Os Trabalhadores Estudos sobre a História do Operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KELLNER, D. Karl Korsch: Revolutionary Theory. Austin-London: University of Press, 1977.

KOŁAKOWSKI, L. Główne Nurty Marksizmu Volume III: Rozkład. Varsóvia: Wydawnictwo Krag / Pokolenie, 1989.

KORSCH, H. Memórias de Karl Korsch. In: KORSCH, K. Que es la Socialización? Un Programa de Socialismo Practico. Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente nº 45 - Siglo XXI, 1973.

_____. Marxisme et Philosophie. Paris: Minuit, 1964.

_____. Que es la Socialización? Un Programa de Socialismo Practico. Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente nº 45 - Siglo XXI, 1973a.

_____. La fin de l'ortodoxie marxiste, In: KORSCH, K. et al. La contre-révolution bureaucratique, Paris: 10/18, 1973b.

A concepção de política e de educação... Pedro Leão da Costa Neto

_____. *Lucha de classes y derecho del trabajo*, Barcelona: Ariel, 1980.

_____. *Escritos Políticos I*. México: Fólíos, 1982.

MATTICK, P. Karl Korsch. In: KORSCH, K. *Que es la Socializacion? Un Programa de Socialismo Practico*. Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente n° 45 - Siglo XXI, 1973.

MORGENSTERN, M. Eugen Diederichs: grand éditeur, romantique et universaliste. Disponível no site: <http://foster.20megsfree.com/279.htm>. Acessado em 31.08.2005.

PENCH, L. R. *Il Socialismo Fabiano: Un collettivismo non marxista*. Napoli: Edizioni Scientifiche Italiane, 1988.

RUSCONI, G. E. La problemática dei consigli in Karl Korsch. In: Zarnardo, A. (org.) *Storia del Marxismo Contemporâneo*. Annali Istituto Giangiacomo Feltrinelli. Milano: Feltrinelli, 1973.

_____. *Introducción*. In: KORSCH, K. *Escritos Políticos I*. México: Fólíos, 1982.

SALSANO, A. (Org.). *Antologia del Pensiero Socialista. Volume III: La Seconda Internazionale Tomo 2*. Roma-Bari: Laterza, 1981.

WIGGERSHAUS, R. *L' Ecole de Francfort: Histoire, Développement, Signification*. Paris: PUF, 1993.

Recebido em 5/8/2007

Aceito em 5/10/2007